



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EXATAS
BRAIAM PIMENTEL DE LIMA

**A INDÚSTRIA METAL MECÂNICA NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS/RJ (2005-
2015): BREVE CONTEXTO E PERSPECTIVAS**

TRÊS RIOS
2015

BRAIAM PIMENTEL DE LIMA

A INDÚSTRIA METAL MECÂNICA NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS/RJ (2005-2015): BREVE CONTEXTO E PERSPECTIVAS

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Econômicas e Exatas (DCEEX) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para obtenção do Título de Bacharel(a) em “Ciências Econômicas”.

Orientador: Cícero Augusto Prudencio Pimenteira

TRÊS RIOS
2015

BRAIAM PIMENTEL DE LIMA

A INDÚSTRIA METAL MECÂNICA NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS/RJ (2005-2015):
BREVE CONTEXTO E PERSPECTIVAS

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Econômicas e Exatas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para obtenção do título em Bacharelado em Ciências Econômicas.

Aprovado em _____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Cícero Augusto Prudencio Pimenteira DSc.

Rafael Vieira da Silva MSc.

Corbiniano Silva DSc.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos os meus professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que foram os diretamente responsáveis por me possibilitar ter o conhecimento necessário a realizar este trabalho. Em particular, ao meu orientador Cícero Augusto Prudencio Pimenteira, por desenvolver comigo esta pesquisa voltada ao meu ramo de atividade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a cima de tudo, pois sem ele nada disso seria possível. E ao meu orientador Cícero Augusto Prudencio Pimenteira, pela paciência, sinceridade e assistência que me prestou neste momento.

RESUMO

Esta será uma pesquisa voltada a entender os precedentes que levaram ao crescimento da indústria metal mecânica em Três Rios e as perspectivas de entrada de uma pequena empresa nesse meio. Para isso será feito um estudo geográfico da população, de forma a caracterizá-la economicamente com a finalidade de estabelecer uma PEA (população economicamente ativa) que atua na região. A indústria em si também será avaliada para que fique claro os tipos de serviços prestados. Tendo em mente a análise dos dados feita na região, ficará mais fácil tomar a decisão de entrar ou não neste mercado em ascensão. Serão utilizados dados populacionais do IBGE, assim como uma pesquisa feita sobre a indústria local nas juntas responsáveis.

Palavras-chave: Indústria. Metal Mecânica. PEA. Perspectivas. Três Rios.

ABSTRACT

This will be a focused research to understand the precedents that led to the growth of the metalworking industry in Three Rivers and the entry prospects of a small business in this environment. To this a geographical study population will be done in order to characterize it economically in order to establish a PEA (economically active population) that acts in the region. The industry itself will also be evaluated to make it clear the types of services provided. Bearing in mind the data analysis made in the region, it is easier to make the decision to enter or not in this growing market. Population data will be used by IBGE, as well as a survey of the local industry in responsible together.

Keywords: Industry. Metalworking. PEA. Prospects. Three Rivers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

DCEEX – Departamento de Ciências Econômicas e Exatas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico

ICMS -Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços.

IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano

MPE's- Micro e Pequenas Empresas

PEA – População Economicamente Ativa

PIB- Produto Interno Bruto

PNB- Produto Nacional Bruto

SEBRAE- Serviço de Apoio às Pequenas Empresas

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ENTENDENDO O CRESCIMENTO POPULACIONAL.....	13
2.1 Contexto Nacional.....	13
2.2 Caracterização da população Trirriense.....	15
2.3 Razão de Dependência.....	18
3. CONHECENDO A INDÚSTRIA METAL MECÂNICA LOCAL.....	21
3.1 Indústria Santa Matilde e a Neobus.....	22
3.2 As Micro e Pequenas Empresas do Setor	25
4. PERSPECTIVAS PARA A ENTRADA NO MERCADO.....	30
4.1 Competitividade.....	32
4.2 Conceito.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6. REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional sem precedentes que o mundo presencia, é um fenômeno que se acentuou no pós-guerra. Esta explosão demográfica verifica-se principalmente nos países subdesenvolvidos, cujas taxas de crescimento populacional são, geralmente, três vezes superiores ou mais, aos dos países industrializados, capitalistas ou socialistas.

Quais as causas de diferenças tão acentuadas no crescimento das populações? Por que os países industrializados crescem a taxas de 1% ao ano ou menos, enquanto os países subdesenvolvidos aumentam suas populações ao ritmo de 3% ao ano ou mais? Qual a importância dessa disparidade e qual o impacto no processo de desenvolvimento econômico de elevadas taxas de incremento demográfico? As respostas a essas perguntas ajudam a por em perspectiva a questão do rápido crescimento populacional que representa um “obstáculo à acumulação de capital e ao desenvolvimento, nas condições prevaletentes nos países subdesenvolvidos”, constituindo-se “um dos problemas mais difíceis com que se defronta a humanidade na presente era histórica”. As estatísticas demográficas do período de 160 anos mostram a disparidade de taxas de crescimentos entre países e regiões em distintos estágios de desenvolvimento.

É de extrema importância saber diferenciar crescimento econômico de desenvolvimento econômico, pois é possível uma cidade, região ou país, crescer sem alcançar um estágio de desenvolvimento econômico. Em síntese, crescimento e desenvolvimento econômico são duas coisas ou situações distintas. No caso, a cidade de Três Rios, objeto deste trabalho, enfrentou, nos últimos anos, mais um momento de crescimento populacional sem, entretanto, ter um ganho qualitativo na qualidade da mão de obra local sendo necessário importar mão de obra para atender seu parque industrial recém organizado.

Geralmente, carentes de recursos e de mão de obra qualificada, as empresas enfrentam dificuldades de inserção nos mercados que disputam, via de regra, ambientes extremamente competitivos. No município objeto de estudo não seria diferente essa realidade. Para conquistá-los, precisam atender, simultaneamente, exigências de preço, prazo, qualidade e confiabilidade. Assim, sobreviver e crescer em um ambiente cada vez mais competitivo e globalizado é o grande desafio para as micros e pequenas empresas e qualquer outra que queira se manter no mercado.

O desenvolvimento econômico espacialmente equilibrado tem sido fator determinante para análise de potencialidades regionais e desenvolvimento de uma visão de futuro para cada

setor econômico estratégico na economia de Três Rios. Sua aplicabilidade dentro de micro e pequenas empresas assume um papel importante na competitividade do mercado atual, já que suas políticas e práticas quando ajustadas à estratégia empresarial propiciam a criação de capacidades organizacionais que levam a uma maior competitividade.

No passado, o município já apresentava uma história de desenvolvimento industrial, uma vez que a companhia Santa Matilde era uma grande empresa nacional que fazia de Três Rios um verdadeiro pólo do setor metal mecânico. O município apresentou, nestes últimos anos, um crescimento expressivo em relação a sua consolidação econômica, baseado na integração competitiva de uma economia que se destaca pela diversificação, sustentada pelo espírito empreendedor, e buscando a qualificação do capital humano.

A metodologia que foi adotada neste trabalho, consistiu em pesquisas bibliográficas, realizadas através de bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e MEDLINE de livros textos com publicações recentes e artigos científicos, revistas, que foram consultadas e para encontrar uma maneira de sintetizá-los numa obra que tivesse o caráter de objetividade e riqueza de dados, para reflexão, a partir de obras de autores que escrevem sobre o tema.

É importante deixar claro que os dados históricos obtidos para essa pesquisa foram muito escassos. Os registros mantidos pelo município se encontram somente na Biblioteca Municipal, a qual se encontra fechada a aproximadamente um ano devido à obras realizadas pela prefeitura municipal. Sendo assim, os dados históricos foram obtidos na internet através de sites de pesquisa.

O objetivo deste trabalho é analisar as perspectivas da indústria metal mecânica em Três Rios/RJ. E tem como objetivos específicos analisar o crescimento populacional no município de Três Rios; Conhecer a indústria metal mecânica local; Identificar as perspectivas para a entrada no mercado.

A monografia está estruturada em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo abordado sobre o crescimento populacional no Município de Três Rios-RJ. No segundo momento visa apresentar a contexto da indústria metal mecânica local. No terceiro capítulo fala sobre as perspectivas para a entrada no mercado, e finalizando com a conclusão.

O propósito deste trabalho é mostrar que o município de Três Rios tem tido muitos avanços no crescimento industrial, configurando-se como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, permitindo antecipar oportunidades e definir potencialidades, para maior

assertividade no desenvolvimento de ações que busquem o fortalecimento e crescimento da atividade. Porém, a questão da mão de obra ainda precisa ser trabalhada na região, uma vez que esta carece de mão de obra qualificada e há necessidade de importar a mesma para atender as novas empresas que se instalam na cidade.

Contudo, reproduzem uma base de conhecimento considerada essencial para os cidadãos formarem uma idéia do cenário atual do setor metal mecânico no município de Três Rios/RJ.

2. ENTENDENDO O CRESCIMENTO POPULACIONAL

2.1 Contexto Nacional

Pode-se definir crescimento econômico como o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços). É definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB), per capita. Já o desenvolvimento econômico, pode-se conceituá-lo como sendo o crescimento econômico (aumento do PNB per capita), acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população e por alterações profundas na estrutura econômica (SOUZA, 2003).

Para Souza (2003), vale destacar que o crescimento populacional necessariamente implica um ônus para qualquer economia, ao menos porque os seres humanos não vêm ao mundo, em um primeiro momento, como produtores, mas sim como consumidores e somente mais tarde realizando atividades produtivas, porém, o crescimento populacional pode ser um fator positivo uma vez que impulsiona um mercado consumidor interno já em expansão.

Segundo a teoria de Malthus, a população cresceria em uma progressão geométrica, e isso acarretaria uma série de problemas, porém, ao contrário das previsões pessimistas malthusianas, o PIB mundial cresceu em progressão geométrica e a população cresceu em “progressão aritmética”. A melhoria das condições econômicas, aliada à melhoria dos avanços médicos e sanitários, fez a esperança de vida ao nascer da população mundial subir de cerca de 30 anos, em 1900, para mais de 60 anos, no ano 2000. Portanto, o alto crescimento demográfico do século XX foi o resultado da vitória humana sobre a mortalidade precoce e não provocou o empobrecimento geral da população (MEIR ; BALDWIN, 2008).

Em relação ao Brasil, o problema relacionado a desenvolvimento e população vem sendo preocupação constante de todos os cidadãos. A herança que ficou dos governos que comandaram o Brasil até 1964, deixou muito por desejar em relação a um desenvolvimento global e harmonioso. Após 64, contudo, planos para acelerar o desenvolvimento do país foram postos em prática.

No entanto, o crescimento populacional tem sido problema seriamente enfrentado pelas autoridades, no intuito de que o produto interno bruto cresça com a população, isto é, que se tenha um bem estar pelo menos acima do nível de subsistência. Para isto, estudos nas diferentes correntes econômicas, têm se preocupado com esse problema, altamente correlacionado com a distribuição de renda em termos regionais e pessoais. Dada a grande

extensão de área territorial desocupada no país, alguns defendem que se deve elevar a taxa de crescimento populacional através do aumento da expectativa média de vida, usando para tal, todos os instrumentos disponíveis nas sociedades mais avançadas (MEIR ; BALDWIN, 2008).

Desenvolvimento e população se interligam, pois o coeficiente que mede o grau de desenvolvimento ainda é o da renda per capita, se bem que não retrata seriamente o desenvolvimento de um país. O Brasil ainda é um país de população jovem e, como tal, a participação da força de trabalho no processo produtivo é pequena, porém, os diversos programas de melhoramento da mão-de-obra tem aumentado essa participação no setor. A população brasileira cresce a uma taxa de mais ou menos 3% ao ano, uma das maiores do mundo, ainda baixa ao se considerar o espaço vazio ainda existente no país (SOUZA, 2003).

Souza (2003), comparando-se a população urbana com a rural, verifica-se que a população rural cresce a uma taxa menor que a urbana, devido às migrações existentes, em decorrência da expectativa de salários melhores nas grandes cidades, de melhor educação para os filhos, enfim, de conseguir um melhor padrão de vida para esta família que está se deslocando do campo para a cidade, em estado desesperador.

Para Souza (2003), ao se falar em população e desenvolvimento, deve-se deixar claro, a questão do bem-estar econômico e social em que esta comunidade está envolvida. Bem estar, diz respeito à situação em que está um país, levando em consideração o crescimento com o que é mais importante, o desenvolvimento; e isto só pode ser conseguido com o melhoramento de todos igualmente. Com isto, não se quer dizer que todos devem ter o mesmo salário ou remuneração, mas de acordo com o seu grau de instrução, ou a sua experiência, tenha um nível de vida digno do seu desprendimento físico e mental na atividade que está desempenhando.

Gonzaga (2004) diz que “a população deve crescer de acordo com as condições do país quando a produção gerada pela tecnologia existente e a capacidade empresarial que está sendo posta em prática pelos agentes da economia nacional, se ajuste ao processo de crescimento global da economia.”

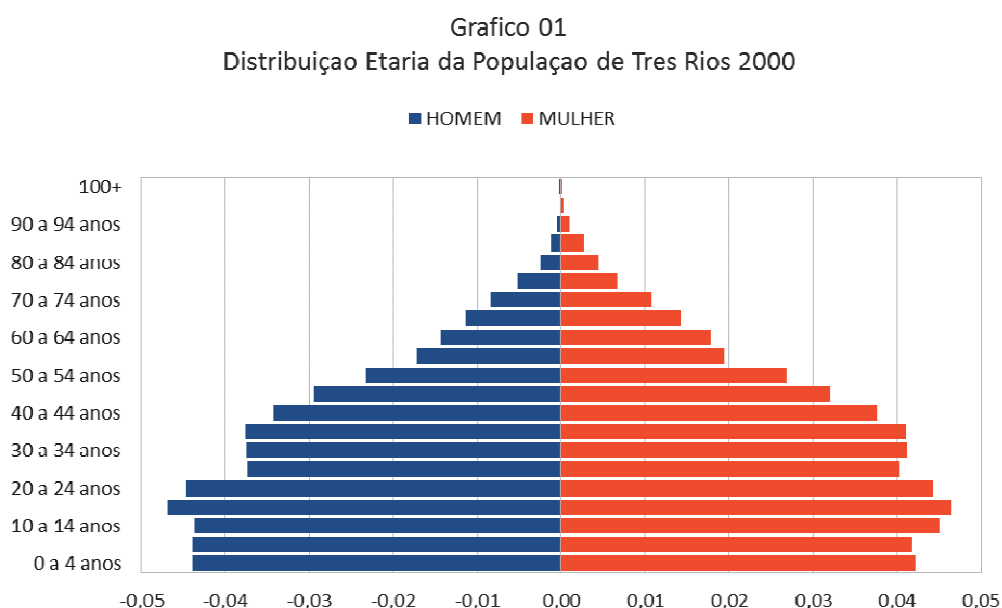
No quadro atual da população brasileira, em relação à distribuição etária, crescimento e desenvolvimento econômico, pode-se considerar que estamos vivenciando um período de oportunidade de melhorias. Porém, para que este seja realmente considerado um período de oportunidade, deve-se considerar que se não existirem políticas de controle e

acompanhamento do crescimento populacional, podemos passar de um plano de oportunidades para um plano problemático, uma vez que o crescimento desenfreado de uma população sem um acompanhamento governamental gera problemas relacionados a trabalho, infraestrutura, saúde, entre outros. Portanto, se o país souber aproveitar o que o contingente populacional tem a oferecer, estaremos em um período de grande oportunidade ao crescimento econômico.

Atualmente, a população vem se alterando de forma significativa em relação aos últimos anos. Muito do que conhecíamos antigamente como “Pirâmide Etária” hoje já não existe mais na maioria das localidades estudadas. As mudanças foram significativas a ponto de mudar o formato da distribuição etária antigamente conhecido por nós como “Pirâmide Etária”.

2.2 Caracterização da população Trirriense

Neste trecho, será feita uma abordagem etária sobre a população da cidade de Três Rios, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, a qual teve um grande crescimento econômico e populacional (acarretado pelo crescimento econômico) de uns anos em diante. No censo realizado no ano de 2000, a população de Três Rios se encontrava distribuída etariamente de acordo com o gráfico abaixo.

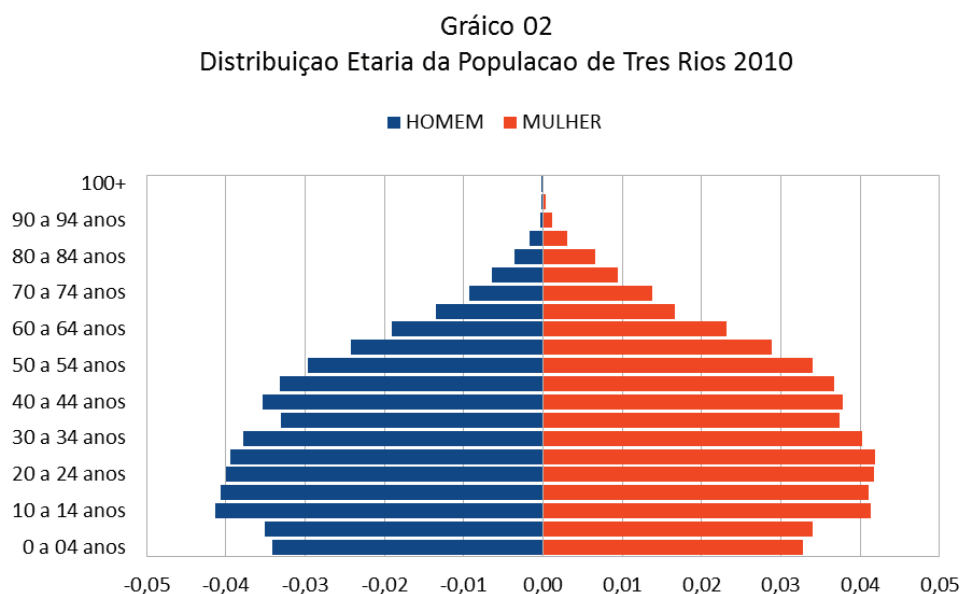


Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2011.

Este gráfico foi elaborado a partir de dados colhidos no site www.ibge.gov.br. O gráfico mostra a proporção da população de determinada idade em relação a população total. O total de habitantes que residiam em Três Rios no ano de 2000 era de 71.976 sendo que desse total 34.805 eram homens enquanto 37.171 eram mulheres.

Porem, analisar um gráfico sem outro como ponto de referência, nesse caso, se torna inviável, pois o objetivo do estudo é comparar as mudanças na distribuição etária do ano 2000 para o ano de 2010.

Para isso, outro gráfico foi elaborado também a partir de dados colhidos no site www.ibge.com.br, porém, referente ao ano de 2010, no qual a população total era de 77.432 onde 37.014 eram homens enquanto 40.418 eram mulheres. A distribuição se mostra no gráfico abaixo.



Fonte. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico. Censo Demográfico 2013.

Pode-se perceber, que o aumento populacional na cidade de Três Rios foi de mais de 5 mil habitantes. Isso implica em diversos fatores que serão discutidos mais a frente. Um fato que é importante ressaltar é o maior número de mulheres em relação ao número de homens em Três Rios, e mesmo ocorrendo o aumento populacional, a proporção da diferença entre o total de mulheres e o total de homens permaneceu praticamente a mesma.

Analisando os dois gráficos, podemos perceber que em ambas as pirâmides (ambos os anos), o número de crianças (a base da pirâmide) é menor que a PEA (população

economicamente ativa). Isso é um fato que gera menor grau de dependência da população infantil em relação a PEA, relação essa que será discutida mais a frente (BERQUÓ, 2008).

No censo de 2000, a quantidade de crianças era maior do que a quantidade em 2010, e a distribuição quase que se assemelhava a uma pirâmide em si. Apesar de a base ser um pouco mais curta, a medida que íamos subindo, mais nós íamos nos deparando com o formato de pirâmide.

Em relação a população idosa, quase não houve alteração nas porcentagens de 2000 para 2010, mostrando assim, a grosso modo, que houveram políticas que beneficiaram o aumento de vidas dos idosos (CAMARANO, 2004).

A mudança no formato da distribuição etária da cidade de Três Rios pode ser explicada em grande parte pelo grande momento de crescimento econômico que a cidade está presenciando. Do último censo até o de 2010, houve um considerável aumento no número de indústrias em Três Rios. Com esse aumento, se faz necessário um grande crescimento de mão de obra. Em consequência disso, o crescimento populacional de 2005 para cá tomou maiores proporções.

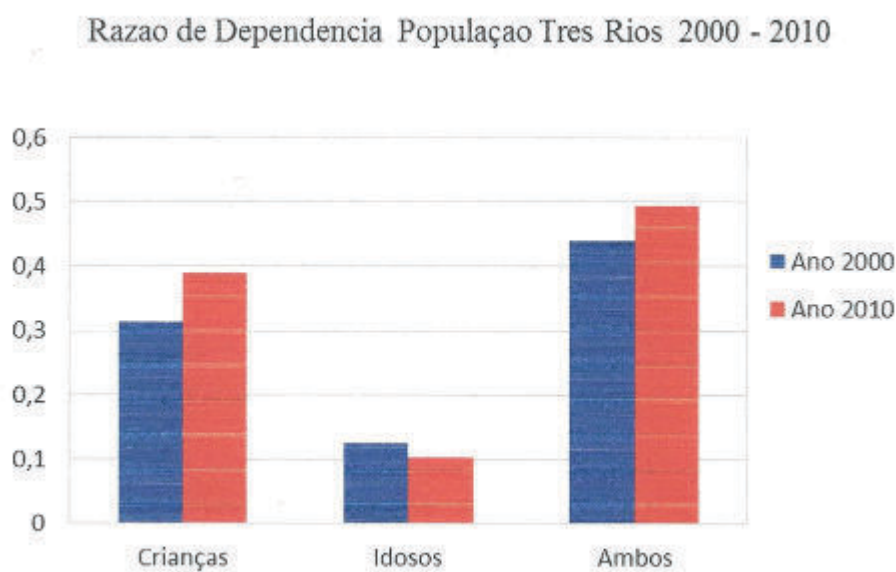
Devido ao grande número de entrantes em nossa cidade, o setor imobiliário se aqueceu de certa forma, que uma cidade de aproximadamente 80 mil habitantes tem preços de imóveis mais caros que a própria cidade do Rio de Janeiro. A taxa de crescimento anual referente à população trirriense calculada com base nos dados dos censos 2000 — 2010 é de 0.74% e sua densidade demográfica segundo o censo de 2010 se encontra hoje na faixa de 237,42 habitantes por km². (CAMARANO, 2004).

Um aumento populacional como esse deve ser seguido de políticas públicas que atendam a nova demanda de serviços públicos que irá vir a se formar. Porém, nesse caso, não se deve preocupar somente com a PEA, pois toda a população em geral sofrerá as consequências desse "boom" demográfico. Serviços de atendimento aos idosos deverão ser criados, assistência as famílias sem grandes informações, assim como melhoria nos sistemas de educação, saúde, entre outros. Crescer em número de habitantes só é uma boa coisa se esse crescimento vier acompanhado; se houver um "bônus demográfico" sem estrutura para tal e sem planos futuros para o papel dessa população recém criada, grandes problemas serão criados. (KUZNETS, 2003).

2.3 Razão de dependência

Razão de dependência é a razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idades e os maiores de 65 anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 64 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico no período em questão (KUZNETS, 2003).

Segundo Kuznets (2003), mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Quanto mais elevados forem os valores, isso significa que a PEA deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.

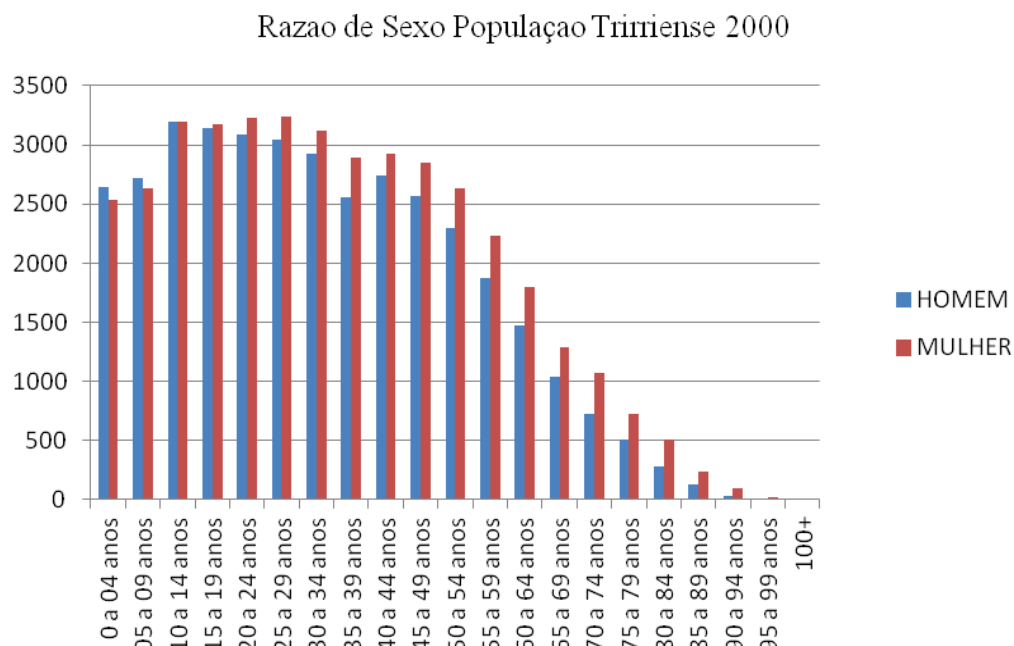


Fonte. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico. Censo Demográfico 2011.

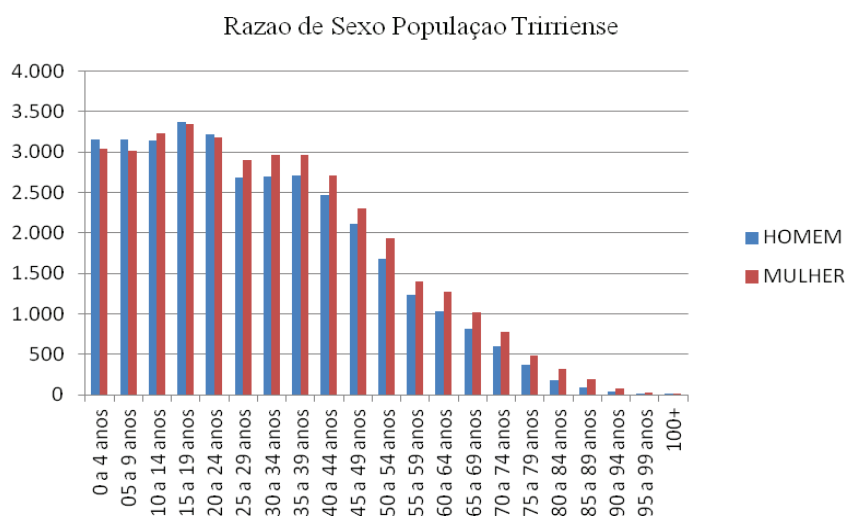
O gráfico acima mostra a razão de dependência para o município de Três Rios para os anos de 2000 e 2010. Através dele podemos perceber que houve um aumento na razão de dependência em relação às crianças e uma redução em relação aos idosos. De um modo geral, houve aumento na razão de dependência de 2000 para 2010 e, como citado anteriormente, esse aumento significa também um aumento de encargos assistenciais para sociedade, uma

vez que idosos e crianças são considerados inativos e dependem da produção da população ativa.

A razão de sexo é a proporção entre o número de homens e o número de mulheres de determinada idade em um determinado período. Abaixo se encontra o gráfico dessa distribuição no ano de 2000.



Através do gráfico, percebemos que o número de mulheres em Três rios referente à PEA é maior do que o número de homens. E isso se repete no gráfico de 2010 como mostrado abaixo.



Ter uma população de mulheres maior do que a dos homens, em outros tempos, significava ter mais gastos, pois as mulheres também eram consideradas dependentes. Porém, hoje as mulheres também estão dentro do mercado de trabalho, o que faz desse gráfico apenas um fato curioso de ser exposto.

A cidade hoje vive um grande momento com as chegada de novas indústrias, novas universidades e novas pessoas. Porém, devemos crescer com responsabilidade. De acordo com os gráficos podemos perceber que a razão de dependência geral aumentou e isso não é uma boa coisa para a economia local. Mas isso pode ser controlado com políticas públicas devidamente aplicadas e formuladas para esse caso (MENEZES, 2005).

Enfim, o estudo populacional de uma região será sempre necessário para determinar crescimento, qualidade de serviços, entre outras coisas; e é através dele que poderemos observar as mudanças referentes à população em questão.

3. CONHECENDO A INDÚSTRIA METAL MECÂNICA LOCAL

Os documentos históricos que retratam o período antigo da região são escassos. O município de Três Rios não disponibiliza tais documentos para análise, uma vez que todos pertencem à Biblioteca Municipal, que está fechada a aproximadamente um ano devido a obras. Portanto, essa breve passagem sobre a estrada de ferro, assim como sobre a Companhia Santa Matilde num segundo momento, tem sua base em pequenos trechos extraídos de sites de pesquisa.

A história da estrada de ferro em Minas Gerais mostra que a construção da primeira estrada de ferro no Brasil, a Companhia Ferroviária e Navegação Petrópolis, E.F. Mauá, tinha o propósito de "ir para Minas". Logo após Peru e Chile, foi introduzida no Brasil na América do Sul, a terceira ferrovia inaugurada em 30 de abril de 1854. Para Mauá, os trilhos não conseguiam parar, a ferrovia tinha 15 km, e começou na Baía de Guanabara terminando nas raízes das Serras de Petrópolis. Passou a ser conhecida como E. F. Petrópolis e Mauá, e alargaram a pista para ir até Entre Rios (hoje Três Rios), passando as margens do Paraíba do Sul (IBGE, 2013).

Em 1882, as extremidades dos trilhos chegaram a Petrópolis, mas a E.F. Mauá passou a não pertencer ao Barão de Mauá. O que era vendido, pagava as dívidas da construção da estrada de ferro.

A primeira estrada de ferro para colocar os trilhos no Estado mineiro foi a E.F.D. de Pedro II. Em seguida, Central do Brasil, inaugurando a estação de Chiador. Participaram desta inauguração Sua Majestade D. Pedro II, em 27 de Junho de 1869, com a extensão de Três Rios (RJ) a Porto Novo (MG), então, na bitola de 1,60 m.

Assim, a intenção era chegar ao Rio São Francisco e de lá para Belém do Pará. Depois de passar a leste de Belo Horizonte, chegando Pedro Leopoldo em 1895, os trilhos chegaram a Pirapora, às margens do São Francisco, em 1910. A ponte construída foi pouco utilizada.

A Estação da Independência, inaugurada em 1922, através do rio foi utilizada por pouco tempo. A linha de centro apenas mudou de direção, entre 1914 e 1926 para a estação de Corinto - uma extensão de Montes Claros, que se tornou o fim da linha principal - construído pelo antigo trecho para tornar-se a extensão de Pirapora. Em 1948, a linha foi estendida para Monte Azul, final de linha que tinha uma conexão com o leste brasileiro com a linha central

da passagem dos comboios São Paulo até 1998, para Barra do Piraí, e Belo Horizonte em 1980, até para Joaquim Murtinho, estações onde tomaram suas filiais nessas cidades.

Antes disso, no entanto, não houve mudança de bitola métrica 1m60 na estação de Conselheiro Lafayete. Na Baixada Fluminense os trens de subúrbios andam até hoje. Entre Japeri e Barra Mansa havia a "Barrinha". Entre Monte Azul e Montes Claros, sobreviveram até 1996, os restos do trem indo para a Bahia. Em suma, ainda há trens de cargueiros.

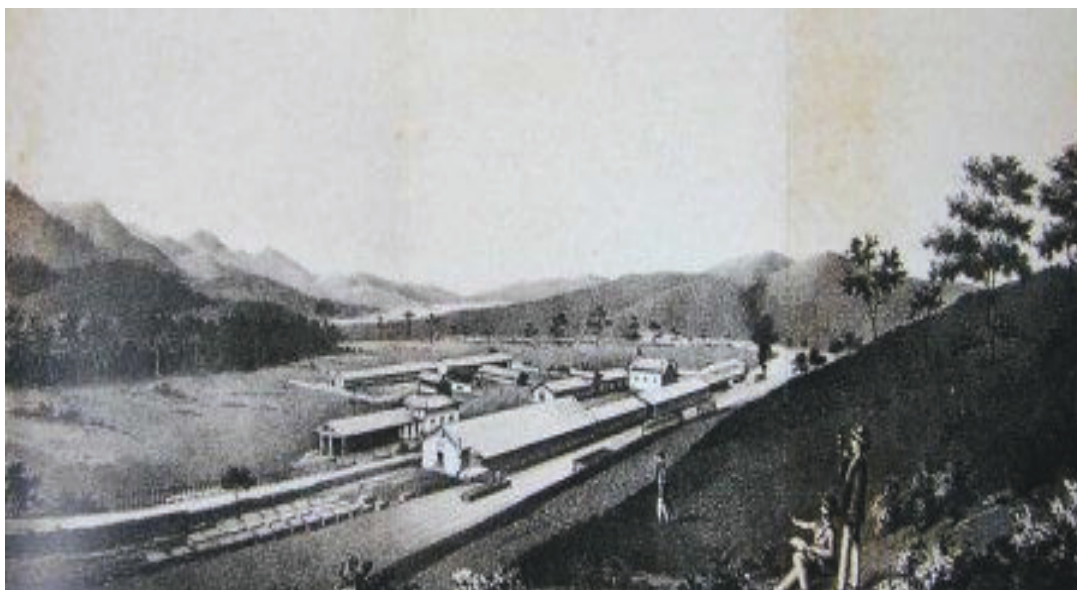


Fig.01 A primeira estação construída em Entre Rios.

Fonte. http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/tresrios.htm

3.1 Indústria Santa Matilde e a Neobus

a) Santa Matilde:

A Companhia Industrial de Santa Matilde atuava nos setores ferroviário, agrícola e metalúrgica, com sede em Conselheiro Lafaiete - MG e Três Rios - RJ e escritório no Rio de Janeiro – RJ. Foi fundada em 1916 em Conselheiro Lafaiete MG. Vinha sendo consolidada no mercado a partir de 1926, com a construção, reparação de vagões de carga, e em 1946, com o início da produção de trens de passageiros e de carga.

A indústria de metal Santa Matilde era considerada uma das fabricantes mais tradicionais do setor no Brasil e no mundo, com um número significativo de países, incluindo os Estados Unidos da América. A produção de trens de passageiros se encontrava em uma unidade industrial de Três Rios - RJ.

A produção de vagões ferroviários de carga está na Unidade Industrial de Conselheiro Lafaiete - MG, onde também é a produção de trens ferroviários, tanto de passageiros como de carga.



Fig.02-Construção e reparação dos trêns no pátio da Indústria Santa Matilde

Fonte. <http://vfco.brazilia.jor.br/vag/fabricantes/SantaMatilde.shtml>

A Companhia industrial de Santa Matilde Componentes de Vagões fechou em 1988 e, em 1997, construiu seu último carro. A empresa Santa Matilde teve até o primeiro semestre de 2000 cerca de 500 funcionários.

b)-A Neobus:

Com a vinda da Neobus, Três Rios deu mais um passo para se consolidar como o novo industrial da região. Em 2002, foi lançado o Spectrum, um veículo que não só representa uma

nova alternativa para o mercado, mas a abertura de uma nova categoria. Se justificando de passar de nove metros - o que praticamente termina o microônibus - e atingir 11 metros, medidos a partir do qual a medida de um ônibus convencional, garantindo assim, seu lugar no mercado (SILVA, 2002).

A Neobus continuou a trabalhar e em 2004 apresentou outro ônibus: o Thunder Plus. Além disso, um microônibus com porta no eixo dianteiro, o que permite, até seis passageiros (SILVA, 2002).

Foi em 2006 e 2008, a organização agiu fortemente orientada a construir modelos, como a linha de Spectrum Road e Spectrum classe, representando soluções para um segmento que está crescendo a cada ano, devido aos benefícios oferecidos pelas empresas para os seus empregados.



Fig. 03-Neobus fábrica em Três Rios.

Fonte: <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=2010694>

Dois anos depois, em 2010, Neobus antecipa as expectativas do mercado, com o ônibus Mega BRT. é projetado para atender a alta demanda de transporte público, incluindo aqueles que atenderam durante a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. No

entanto, Mega BRT foi uma solução permanente, mesmo após a adaptar a vários eventos (SILVA, 2002).

Em 2012, a empresa lançou sua primeira série Rodoviária, que consiste em veículos diferentes na concepção, acrescentando conforto e segurança. O New Road N10 é projetado para todos aqueles que o conduzem, quem dá manutenção, para aqueles que andam e os que compram (SILVA, 2002).

Hoje, a Neobus tem mais de 2.000 funcionários em três fábricas: uma em Caxias do Sul, 500 mil metros quadrados, com 52.000 metros quadrados de área construída; uma em Três Rios - RJ, com uma área total de 140.000 metros quadrados e área de construção de 19.643,61 metros quadrados; e uma no México, com 20.000.

3.2 As Micro e Pequenas Empresas do Setor

De acordo com Lakatos (1997, p.199), “uma empresa consiste em uma unidade de produção de bens, tangíveis e intangíveis, tendo base na iniciativa individual, bem como a não obtenção e livre disposição de renda”. Porém quando se trata de pequenas empresas cabe a observação que o sentido não está relacionado a palavra "pequena", ou seja, tamanho.

Os termos de classificação das micro e pequenas empresas estão ligados à legislação prevista na Constituição Federal, no Código Civil e na legislação pertinente à atividade econômica desenvolvida. É basicamente considerada como uma atividade de menor potencial econômico. No entanto, as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) vêm se desenvolvendo e muitas delas por meio da inovação estão se destacando no mercado competitivo, frente a médias e grandes empresas de metal mecânico.

Vale destacar que para as MPE's, de acordo com a normativa responsável pela regularização das pequenas e microempresas, o caráter para sua classificação é puramente comercial. Assim, não depende do número de empregados, área de atuação, espaço físico do negócio entre outros fatores que influenciam sobremaneira a atuação e o funcionamento das empresas. Assim, o artigo 2º do Estatuto das Pequenas e Microempresas estabelece que o fator determinante do status que teve uma classificação de porte de empresa adotada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (2010) é aplicável a todos os setores como descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – As faixas de classificação das Micro, pequena, média e grande empresa.

Classificação	Receita operacional bruta anual
<u>Microempresa</u>	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
<u>Pequena empresa</u>	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
<u>Média empresa</u>	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
<u>Média-grande empresa</u>	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
<u>Grande empresa</u>	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES - 23/06/10

No Brasil, por exemplo, a importância socioeconômica das micro e pequenas empresas de metal mecânico, pode ser demonstrada através dos números, segundo o Serviço de Apoio às Pequenas Empresas - SEBRAE (2004). As pequenas e médias empresas representam 99% do total de empresas do país, atuando nos setores industriais de metal mecânico, comerciais, e de serviços; ocupando 70% da oferta de emprego; e gerando 20% do PIB (Produto Interno Bruto).

Nas economias capitalistas, estas empresas têm um papel relevante no que se refere à geração de emprego e de renda e possuem uma série de vantagens dentre as quais a sua maior é a capacidade de flexibilidade e agilidade para se adaptarem às mudanças (CÂNDIDO; ABREU, 2001).

Atualmente as MPE's representam um conjunto de 2,5 milhões de micro e pequenos empresários formais e informais que se envolvem em desenvolvimento da capacidade humana, oferecendo oportunidades de emprego para grandes segmentos da população, a fim de combater a pobreza (POLLONI, 2000).

Nos últimos anos, as MPE's se tornaram relevantes, dada à importância da capacidade dessas empresas como geradoras de emprego e como motores potenciais de crescimento econômico dos setores industriais e do setor metal mecânico. A literatura recente destaca o importante papel que a pequena empresa pode fazer para fortalecer o desempenho geral de uma economia. Embora seja provável que existam alguns bens e serviços cuja produção em pequena escala tenham um mercado específico, é rentável e é uma atividade sustentável.

Segundo Filho; Pires (2001), as MPE's representam um conjunto de unidades de produção cuja natureza, escala e as características são exclusivas para atividades específicas

de ligação simples cuja eficiência depende da capacidade do produtor de desenvolvimento humano.

É importante entender que as MPEs são independentes juridicamente. Tem uma equipe pequena, não ocupam uma posição dominante no setor industrial de metal mecânico, não tem recursos econômicos elevados, o número de volume de negócios anual e sua capital é pequeno em relação ao setor econômico em que atua, não está ligada direta ou indiretamente a grandes grupos financeiros e embora possa ter relações com outras grandes empresas, legalmente não dependem deles.

Para Filho; Pires (2001), as Micro e Pequenas Empresas foram criadas para oferecer oportunidades de emprego à sociedade, garantindo menores custos e contribuindo para o crescimento da economia nos setores em que atuam.

As pequenas e médias empresas (MPEs) na indústria de metal mecânico são bem relevantes para alcançar o desenvolvimento social, incluindo a necessidade de promover o desenvolvimento territorial com base no desempenho de micro, pequenas e médias empresas e à sua integração eficaz nos mercados, aumentando assim a geração de emprego, a democratização de oportunidades e de participação dos cidadãos, ou seja, de inclusão social.

Podemos entender as empresas nos setores industriais de metal mecânico como um organismo social com sua própria vida jurídica, atua sob a legislação em vigor, é organizada de acordo com o conhecimento da propriedade pública e um proprietário ou legalmente autorizado a fazer produtos ou serviços, a fim de atender a necessidades do mercado de uma taxa que permite que você recupere seus custos, fazer um lucro pelo risco de seu investimento e, em alguns casos, para pagar a operação de um marcas, patentes e / ou tecnologia, e para canalizar recursos na melhoria contínua de processos, produtos e pessoal (POLLONI, 2000, p.56).

De acordo com Polloni (2000), a micro e pequena empresa (MPE) desempenha um papel preponderante no desenvolvimento econômico e social do nosso país, proporcionando uma vasta gama de empregos.

MPE's são uns segmentos importantes na geração de emprego, de modo que mais de 80% da população economicamente ativa está ligada a pequenos empreendimentos e gerando cerca de 45% do produto interno bruto (PIB).

Segundo Polloni (2000), a importância das MPE's como a principal fonte de emprego e redução da pobreza é devido a geração e melhor distribuição de renda, incentivo ao empreendedorismo e contribuição para o crescimento econômico.

Vale destacar que o Estado incentiva a formalização de micro e pequenas empresas através de vários modelos, simplificando os procedimentos de registro, supervisão, fiscalização e controle, promovendo assim, o acesso, em termos de igualdade de gênero de homens e mulheres.

Segundo Solomon (2004), o conceito de MPE's é entendido como um conjunto de recursos para atingir um objetivo específico e que estes, são marcas permanentes a transcender a vida física do fundador ou proprietário. Para este autor a atenção deve ser voltada para a eficiência e eficácia dos recursos disponíveis para a empresa para definir ou configurá-la, através de sua necessidade de sobrevivência e de adaptação às circunstâncias do mundo em torno dele.

Para Solomon (2004), o elemento humano continua a ser o recurso fundamental e definitivo que garante o sucesso ou o fracasso da empresa, portanto, o desenvolvimento deste recurso é uma das funções mais importantes que as empresas enfrentam atualmente.

A partir desta perspectiva, quando se trata de desenvolvimento de recursos humanos na empresa, esta busca tratar a formação de membros individuais que são geralmente adultos. Da mesma forma, ocorre a criação de novas empresas, especialmente no caso de empresas de micro, pequenas empresas, que trazem a necessidade de serem inovadoras para oferecerem oportunidades de formação para atender as características do adulto como aprendiz. Essa característica de adulto como aprendiz está totalmente ligado ao pilar da reengenharia de gerenciamento de mudanças, já que toda mudança requer uma preparação.

E uma vez que esta formação é destinada a adultos, é necessário distinguir as características de adultos como aprendizes, especialmente para se ter sucesso no treinamento, cujo objetivo principal é oferecer oportunidades de aprendizagem que lhes permitam aumentar a sua capacidade de iniciar mudanças que respondam aos desafios de seu contexto interno e externo da organização (SOLOMON, 2004).

Também temos que levar em consideração o processo de globalização, a interação entre a oferta e a demanda, os critérios de competitividade, macroeconômicos e os processos de regulação pelas exigências do estado e de mercado. As micro e pequenas empresas (MPE's) têm que ser ágeis e inovadoras diretamente com seu cliente, aplicar técnicas básicas de gestão de negócios e empreendedorismo para motivar o empregado (SOLOMON, 2004).

A pequena e média indústria está sendo reconhecida como uma fonte de criação de emprego e de investimento, tornando-se um estímulo para a economia, para promover o

desenvolvimento nacional equilibrado, que pode levar a uma distribuição mais equitativa da riqueza e, conseqüentemente, para uma maior estabilidade social. Essa importância tem motivado os países a se materializar em leis e políticas específicas destinadas a promover e desenvolver esta indústria.

Os principais objetivos dos Institutos Nacionais de Pequenas Empresas, são as ações de expandir a promoção e desenvolvimento de pequenas e médias empresas em todo o país, promover e coordenar com todas as instituições envolvidas no setor, canalizando propostas e as necessidades de pequenas e médias indústrias em nível estadual e municipal.

4. PERSPECTIVAS PARA A ENTRADA NO MERCADO

As perspectivas para a entrada no mercado de Indústria Metal Mecânica em Três Rios na trajetória de crescimento e no desenvolvimento econômico significa a posição da sua indústria no caminho do crescimento econômico para a região.

Para efeitos deste estudo, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 25, 28, 29 e 30, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), um órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento.

O setor é caracterizado da seguinte forma: fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (CNAE 25), fabricação de máquinas e equipamentos (CNAE 28), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (CNAE 29) e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (CNAE 30). Abaixo segue tabela com os dados referentes à distribuição de trabalhadores por sexo do setor metal mecânico do país.

Distribuição em Número e Percentual de Trabalhadores Registrados no Setor Metal Mecânico (CNAE 25- 28- 29-30), por Sexo, nas Unidades da Federação, nas Regiões e no Brasil, 2007

UF / REGIÕES	MASCULINO		FEMININO		Total de trabalhadores no Setor	Total de trabalhadores da Indústria na UF	% ¹
	N	%	N	%			
NORTE	27.525	86,6	4.257	13,4	31.782	381.308	8,3
CENTRO-OESTE	20.079	87,9	2.761	12,1	22.840	510.083	4,5
NORDESTE	45.749	87,5	6.539	12,5	52.288	1.278.660	4,1
SUDESTE	766.592	87,0	114.731	13,0	881.323	4.729.964	18,6
RJ	60.517	90,3	6.465	9,7	66.982	582.326	11,5
SUL	267.401	87,0	40.119	13,0	307.520	2.060.421	14,9
BRASIL				13,0	1.295.753	8.960.436	14,5

Fonte: MTE/RAIS 2007 – dados coletados em dezembro de 2009. – Tabela editada
Nota: 1 porcentagem de trabalhadores do setor selecionado em relação ao total dos trabalhadores da indústria nas Unidades da Federação, Regiões e Brasil

Atualmente as empresas podem prosperar em uma economia mais competitiva a nível nacional e internacional, com o aumento da produção, onde as forças de mercado são forçadas a aprofundar e mudar as estratégias e políticas, planejar, criar e inovar, para ser, a velocidade, adaptável resposta e sensibilidade para antecipar necessidades futuras e para sobreviver e prosperar em um complexo e cada vez mais competitivo (COUTINHO; FERRAZ, 2004).

Essas perspectivas da micro e pequena empresa Metal Mecânica para a entrada no mercado em Três Rios caracterizam a entrada de novos produtos e serviços. A competição entre as empresas e o aumento do mercado consumidor são um grande incentivo para introduzir novos produtos e serviços no município.

O governo do estado já permitia a entrada dessas empresas no município, desde 2002, com 2% de alíquota fiscal do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para os municípios. E o município de Três Rios está fazendo um pacote de incentivos como a isenção total de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) por 25 anos, isenção de taxa de obras, redução do ISS a 2%, facilitação do poder público em desapropriar áreas com subsídios habitacionais, criação da Companhia de Desenvolvimento atrelada à Secretaria de Indústria e Comércio, além da desburocratização da relação pública e privada, para o novo empreendedor.

O principal objetivo do setor, juntamente com os órgãos controladores na cidade hoje, é promover a formalização, estruturação e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e empreendedores individuais, bem como estimular o empreendedorismo como instrumento de ampliação da geração de trabalho e renda no município de Três Rios.

Diante de um cenário econômico cada vez mais complexo, onde a tecnologia esvazia as fábricas em nome da competitividade mundial, surge a necessidade de se estimular o empreendedorismo como alternativa de geração de trabalho e renda; e ao mesmo tempo, implementar políticas públicas que garantam que estes empreendedores tornem-se formais para que tenham seus direitos e deveres assegurados através de suas atividades econômicas. Assim, Três Rios está tendo oportunidade de se inserir no mercado de maneira igualitária, contribuindo para o crescimento econômico da cidade através de seus impostos e oportunização de trabalho, assegurando uma competitividade mais digna para a economia local, principalmente no setor metal mecânico.

4.1 Competitividade

A competitividade é um dos princípios da economia clássica que teve como principais precursores David Ricardo e Adam Smith (ANDRIOLI, 2003). Na visão de Smith, concorrência significa competir entre si, fazendo com que os intérpretes contribuam para o progresso da sociedade de forma natural. Já Ricardo trata da competitividade analisando as vantagens competitivas, estabelecendo uma troca entre elas, onde ambas as partes envolvidas seriam beneficiadas.

Em Três Rios, a competitividade das indústrias se dá basicamente via preço. A mão de obra presente na região é pouco qualificada ou muitas vezes com qualificação nenhuma. Os principais cargos das empresas são preenchidos por mão de obra vinda de fora. Desse modo, somente com inovações tecnológicas ou reduzindo preço, que é possível ganhar espaço no mercado e conseguir que o produto de determinada empresa ganhe espaço.

Com as transformações na economia mundial a competitividade é apresentada como forma de garantir a existência das empresas. As empresas começaram a controlar sua capacidade, gerando vantagem competitiva em relação às outras empresas, e evoluindo sua participação no setor onde atua.

Para Andrioli (2003), no final da década de 70, o deslocamento constante de capital no mundo gerou mudanças significativas nas organizações dos processos de formação e câmbio mundial. As corporações começaram a investir em uma maior flexibilidade e liberdade de escolha, visando o lucro.

Com esses recursos e a adaptação financeira, os países periféricos foram os mais afetados na economia por não possuírem grande capacidade para reagir, dependendo então da estrutura de preço e consumo que o sistema mundial estabeleceu.

Aparentemente as grandes empresas estavam centralizando a economia do negócio, introduzindo mudanças, inovações e até criação de novas estratégias de competitividade. Diante disso, a competitividade foi vista como uma adequação ao padrão de concorrência que o mercado exigiu. Os fatores principais dessa concorrência constantemente sofrem mudanças e são substituídos por outros com maior valor, mostrando assim a dinamicidade dessas vantagens (NUNES, 1997).

A competitividade é uma das principais preocupações das empresas metal mecânicas para a entrada no mercado hoje, em razão da abertura dos mercados, do aumento da

mobilidade do capital, do grande aumento de competidores e da mais ampla gama de produtos e serviços oferecidos. As empresas do setor Metal Mecânico devem ser capazes de se adaptar às mudanças para acessar e permanecer nos novos mercado.

4.2 Conceito

Competitividade é o termo usado para falar sobre a habilidade que uma empresa possui para criar e renovar suas vantagens competitivas (ARRIGHI, 2006).

À medida que a competição no mercado global se intensifica, a análise sobre esse assunto vem sendo mais buscada, a fim de descobrir o método de maior êxito para a organização. Apesar disso, ainda não foi possível estabelecer um conceito geral, que funcione para todas as relações de competitividade. Existe apenas uma enorme variedade de perspectivas, que tratam de diferentes níveis de competitividade.

Para Smith (2009)¹, o benefício da empresa metal mecânica é gerado pela diferença entre os custos do trabalho, aluguel e matérias-primas. O conceito de competitividade a partir do equilíbrio e estabilidade desempenha um papel central na sua discussão. O equilíbrio ocorre quando o preço de mercado é igual ao preço natural. A condição para o preço de equilíbrio do mercado é a quantidade demandada ser igual à quantidade ofertada.

O conceito geral de competitividade de Ferraz, Kupfer ; Haguenuer (2005, p. 45) diz que: “a capacidade da empresa metal mecânica para a entrada no mercado deve formular e implementar estratégias e concorrências que lhe permita ampliar ou conservar, de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado”.

De acordo com Ferraz, et, al. (2005), num contexto microeconômico existem dois conjuntos de conceitos: o conceito de Competitividade Eficiência e o de Competitividade Potencial e o conceito de Competitividade Desempenho ou Competitividade Revelada.

A Competitividade Eficiência/Potencial é o conjunto de ações que defende a eficiência técnica como fim da competência. Nesse conceito, acredita-se que a racionalização dos recursos produtivos de forma contínua gere níveis de custos cada vez mais baixos, possibilitando uma margem maior caso haja mudanças no mercado. A competitividade de

¹ Reedição de 2009 SMITH, A. **A riqueza das nações**. Investigação sobre sua natureza e suas causas

uma organização está na capacidade de produção dela ser maior e mais eficiente que seus concorrentes.

Ou seja, a competitividade é definida pela técnica de produção que minimiza os custos. Arrighi (2006) defende que o desempenho das vendas está diretamente ligado a sua escolha técnica. Ferraz, et al (2005), compreendem que a atenção dada a melhoria da produtividade aumenta a produção e reduz os custos. Assim permite ganhos de parcelas do mercado.

A Competitividade Desempenho/Revelada defende que existem outros fatores além da produtividade, resultantes na capacidade competitiva das organizações. A eficiência técnica não pode ser confundida com a competitividade em si, uma vez que existem outros fatores. Isso mostra que a competitividade Desempenho/Revelada é uma fusão dos fatores preço e dos que não englobam preço (FERRAZ, et. aL. 2005).

Na competitividade desempenho, o sucesso competitivo de uma empresa só pode ser visualizado após a realização de seu produto no mercado.

Arrighi (2006) fala sobre a preocupação atual afirmando que o ponto em questão “não é apenas se uma empresa é hoje competitiva, mas se ela reúne condições, expressas por suas práticas gerenciais e pelo ambiente em que está inserida, de continuar a sê-lo no futuro”.

Esse é o ponto chave que as empresas de Três Rios devem levar em conta, uma vez que o “boom” desse setor no município pode ser transitório. É necessário que sejam elaborados planos e práticas gerenciais para que elas possam se manter competitivas num futuro próximo, se houver retardo do setor devido ao desaparecimento dos sinais de mercado atuais.

Arrighi (2006) diz que a busca da diferenciação entre produtores é o mecanismo central da concorrência, desde que esta diferenciação lhe proporcione a maior remuneração que possa alcançar, em uma estratégia que procure garantir ao mesmo tempo a sua sobrevivência no mercado. Com base nesse comentário, pode-se afirmar que os elementos impulsionadores dessa variedade, são determinantes nas vantagens competitivas das organizações.

Ferraz, et, al. (2005), afirmam que a perspectiva para a entrada no mercado das MPes é o maior ponto positivo para a competitividade da empresa de metal mecânica.

A competência de uma firma deve ser remetida ao poder de valorizar seu capital ao longo do tempo ou, em outras palavras, de criar e sustentar poder de mercado. É a criação, sustentação e ampliação desta competência básica das firmas que define a sua capacidade em explorar as oportunidades de mercado com que se defrontam e de superar os obstáculos que se antepõem a este objetivo. (FERRAZ, et, al., 2005, p. 11).

Nunes (1997) define quatro pontos sobre o conceito de competitividade. O primeiro ponto é que competência é caracterizada por uma série de fatores da empresa, como tecnologia, gerência, entre outras, que possibilitam a sobrevivência e a evolução dela no mercado metal mecânico para as MPEs. O segundo diz que a empresa não pode ser feita baseada nela própria, ela precisa ser comparada a outras empresas do mesmo ramo, no mesmo espaço de tempo. O terceiro está ligado ao significado de competitividade, que está diretamente ligado a sustentabilidade, isso é, a organização precisa ter condições de se manter no mercado. E o último ponto é que a empresa é influenciada pelo ambiente no qual está inserida.

Estabelecido esses quatro pontos, para se manter competitiva, a organização precisa harmonizar-se com as exigências do mercado de forma a obter um maior grau de eficiência, elevando a produtividade e/ou reduzindo custos. Esta é, sem duvida, uma condição para garantir o seu crescimento longo prazo no referido contexto (NUNES , 1997 p. 99).

Silva (2002) confirma esse pensamento dizendo que a competitividade não depende somente da organização, mas também de fatores a sua volta. Ele os determinou como fatores empresariais ou internos; fatores estruturais ou setoriais e fatores sistêmicos.

Assim, como perspectivas para a entrada no mercado, a empresa no município de Três Rios precisa criar e renovar constantemente suas vantagens competitivas, como melhores fornecedores, mão de obra mais qualificada, entre outros. Esse processo exige habilidade, uma vez que devem ser montadas estratégias baseadas na percepção de seus administradores, através da observação do mercado.

Competitividade, então, seria a capacidade de uma empresa para penetrar ou expandir sua participação de mercado. Esta capacidade é expressa na ação administrativa na utilização adequada da instalação e na gestão adequada de recursos humanos, financeiros e materiais, entre outros.

Além disso, deve ser levada em conta a capacidade de redesenhar estratégias que permitam que os mercados se posicionem através de novas forças de vendas, aumentando ou diminuindo seus pontos de venda, alterando a composição do produto ou do serviço, e volume, apresentando formas e tamanhos diferentes, como no caso de produtos, reavaliando os canais de distribuição, da natureza dos materiais usados como o (metal) e as vendas de política: o atacado ou varejo, com as ofertas subsequentes de campanha e descontos especiais em períodos sazonais ou permanentemente.

Mas especialmente na percepção dos sinais de mercado, como exemplo a Copa do Mundo de 2014 (Copa-2014) e os Jogos Olímpicos que permite que a empresa do setor metal mecânico, por um lado, identifique as necessidades dos consumidores e, por outro, redimensione a sua escala de produção ou fornecimento de serviços.

O setor metal mecânico de Três Rios, mesmo que transitoriamente, vivenciou e continua vivenciando os efeitos desses sinais de mercado. O setor imobiliário sofre hoje uma espécie de “bolha” na região centro sul fluminense. Isso alavancou os preços dos imóveis e consequentemente aumentou a produção de metais direcionados ao ramo de construção imobiliária. Mesmo que transitório, os benefícios gerados, se bem aproveitados, podem ser de longo prazo.

A definição operacional de competitividade depende da análise de setor, empresa, commodities, tipo de produto analisado, produtos diferenciados, cadeias de abastecimento, as fases de produção, e o objetivo do prazo do inquérito-curto ou longo, a exploração do mercado, a conversão, etc (RAZZOLINI FILHO ; COLLI, 2004).

Competitividade industrial no setor é uma medida da capacidade de imediato e futuro da indústria para projetar, produzir e vender. É a capacidade de uma indústria ou empresa para produzir bens com padrões de qualidade específicos, utilizando os recursos de forma mais eficiente do que as empresas similares ou indústrias do mundo durante um período de tempo.

Na definição nacional, uma economia é competitiva na produção de um determinado bem, quando pode-se igualar os padrões de eficiência em curso no mundo, em termos de utilização de recursos e qualidade do produto. É a capacidade de reagir com vantagem nos mercados internacionais (RAZZOLINI FILHO ; COLLI, 2004).

Competitividade nacional é a capacidade de competir efetivamente com o fornecimento externo de bens e serviços nos mercados interno e externo de um país para criar,

produzir e distribuir produtos e serviços no mercado internacional, aumentar os lucros, mantendo seus recursos.

Portanto, é evidente que, para alcançar uma posição competitiva são exigidos, entre outras coisas: a incorporação de progresso técnico (entendido como a capacidade de imitar, adaptar e desenvolver técnicas de produção de bens e serviços não disponíveis anteriormente em uma economia, ou melhoria), a diversificação dos produtos de exportação (em termos de qualidade e preço, pelo menos, iguais aos dos seus concorrentes) e a adaptação às novas condições de concorrência nos mercados e da reestruturação de setores pouco competitivos.

As empresas já existentes na cidade de Três Rios e as novas que vem se instalando devem ter esses pontos em seus projetos. A concorrência vem aumentando cada vez mais e para que uma empresa possa se manter nesse atual mercado deve ter preço e qualidade. As empresas do setor metal mecânico do município aproveitam os efeitos transitórios dos grandes eventos, assim como as vantagens municipais, para tentar se firmar como grande pólo industrial do estado, mesmo após esse período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, as perspectivas de crescimento de indústria metal mecânica em Três Rios/ RJ, estão se concretizando a partir dos incentivos fiscais e atrativos empresariais que o governo municipal passou a distribuir desde fevereiro de 2009, para formar redes de empresas e encorajar a atividade inovadora nas redes já existentes.

Por ser Três Rios uma cidade que tem seu potencial industrial, comercial e de serviços em expansão e com amplo reconhecimento e incentivo dos governos estadual e federal, entende-se ser por demais importante a implantação de legislações para a criação de MPEs que possibilitem a formalização da existente cadeia produtiva destes setores; e o estímulo a criação de novos negócios, aproveitando e ampliando o potencial de geração de trabalho e renda.

A competitividade de uma empresa pode ser compreendida como a capacidade da empresa de explorar, em seu proveito, a estrutura e os padrões de concorrência do mercado em que atua (ou quer atuar) e, assim, conseguir rentabilidade a longo prazo, que apresenta oportunidades para as pequenas empresas devido à flexibilidade e agilidade destas. Exemplos disso é a promoção de grandes eventos esportivos tem sido uma estratégia de diversos países para a atração de investimentos e de atenção internacional.

A Copa do Mundo de 2014 (Copa-2014) que representou um grande evento esportivo para o Brasil. Em 2009 o Brasil, especificamente a cidade do Rio de Janeiro, foi escolhido como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, e através destes eventos trouxe um avanço na economia na realização dos jogos na cidade e no país e principalmente para as MPEs, com sua perspectiva em crescimento a indústria de metal mecânica. Portanto, para a sua preparação, uma série de obras de infraestrutura, reformas e construção de estádios foram programadas, utilizando assim, de recursos do setor metal e mecânico para sua construção e buscando maior capital humano.

Com a globalização, percebem-se mudanças consideráveis no mercado, aumentando a competitividade entre as empresas e exigindo assim um maior esforço para conseguir se sobressair. Por conseguinte, o objetivo de qualquer empresa baseia-se no alcance e na maximização dos resultados esperados, o que a leva a atingir e a manter os índices de produtividade necessários ao crescimento e ao desenvolvimento econômico.

Poucas empresas no Brasil conseguem sobreviver no mercado competitivo. Podemos dizer ainda, que as MPEs na criação de uma nova espécie de empresa para um novo mundo empresarial. Tratando-se de um fato de um manifesto pela revolução empresarial.

Este trabalho não tem a pretensão de responder a todos os questionamentos sobre o assunto, mas procura propiciar a reflexão a cerca da importância do crescimento de indústria metal mecânica em Três Rios/ RJ, para o desenvolvimento econômico no município, e de despertar o interesse para que novas pesquisas e novos estudos sobre o tema sejam realizados, principalmente no período pós grandes eventos.

6. REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. A competitividade. **Revista Espaço Acadêmico** – Ano II – nº 23 – abril 2003 – Mensal –ISSN 1519.6186. Disponível em:
<http://www.espacoacademico.com.br/023/23and.htm> acessado em 20/04/2015.

ARRIGHI, G. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

BERQUÓ, E. **Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil**. Brasília: Mimeo, 2008.

CAMARANO, A. A. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório. **Anais**. Florianópolis: ANPAD, 2001.

COUTINHO, L. ; FERRAZ, J. C. **Estudo de Competitividade da Indústria Brasileira**. São Paulo: Papirus, 2004.

FERRAZ, J.C; KUPFER, D; HAGUENAUER, L. **Desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FILHO, N. C.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico**. Censo Demográfico 2011.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico**. Censo Demográfico 2013.

KUZNETS, s. **Crescimento Econômico Moderno: ritmo, estrutura e difusão**. São Paulo: Abril Cultural, 2003.

LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

MEIR, G. M.;BALDWIN, R. E. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Mestre Jou, 2008.

MENEZES, L. C. A. Planejamento nos municípios brasileiros: um diagnóstico de sua institucionalização e seu grau de efetividade. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, UNIFACS, v. 7, n. 12, jul, p. 69-76, 2005.

NUNES, R. A noção de competitividade. **Revista Economia & Empresa**. São Paulo, v. 4, n.2, p. 99-101, abr/jun, 1997.

POLLONI, E. G. F. **Administrando Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 2000.

RAZZOLINI FILHO, E.& COLLI, P. C. L. **vantagem competitiva**. Revista de Ciências Gerenciais, v.10, nº 12, p.34-56, 2004.

SEBRAE - **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Estudos e Pesquisas: 1 - Legislação Básica da Micro e Pequena Empresa. SEBRAE, Brasília, 2004.

SILVA, E. M. da M. **Economia Aplicada**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOLOMON, S. **A Grande importância da Pequena Empresa**. Rio de Janeiro: Nórdica, 2004.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. Investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 2009.